

# A pesquisa sobre o método marxista no Serviço Social brasileiro<sup>1</sup>

Research on the marxist method in brazilian Social Work

Michael Gonçalves Cordeiro\*

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo realizar apontamentos críticos acerca da marginalização dos estudos sobre o materialismo histórico-dialético no âmbito acadêmico do Serviço Social. Para isso, realizou-se uma pesquisa nas produções dos principais Programas de Pós-Graduação na área, buscando identificar os trabalhos que tinham como objeto de pesquisa o referido método e definir o estado da arte na produção de conhecimento em Serviço Social sobre o tema.

**Palavras-chaves:** Serviço Social; Marxismo; Método; Produção de conhecimento.

**Abstract:** This research aims to make notes related to the marginalization of studies on historical-dialectical materialism in the academic sphere of Social Work. For this, a research was carried out in the productions of the main Postgraduate Programs in the area, seeking to identify the works that had as a research object the referred method and to define the state of the art in the production of knowledge in Social Work on the subject.

**Keywords:** Social Work; Marxism; Method; Knowledge production.

## Introdução

Neste artigo propus um debate sobre o materialismo histórico-dialético<sup>2</sup> na produção acadêmica do Serviço Social, mais especificamente nas produções nos Programas de Pós-Graduação na área. Objetivei, para tanto, expor o “estado da arte” do conhecimento produzido em Serviço Social no que se refere ao método desenvolvido por Marx e que constitui um dos pilares da tradição marxista, a partir do recorte da produção acadêmica no âmbito da Pós-Graduação. Para além de uma revisão da bibliografia – e já indicando prematuramente o “estado da arte” acima referido -, tive em vista debater as lacunas teóricas existentes no conjunto da sua

<sup>1</sup> O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), avaliado e aprovado no ano de 2019, intitulado “Materialismo dialético e Serviço Social: um retorno aos fundamentos do método no pensamento de Marx” (Cordeiro, 2019).

\* Mestre em Desenvolvimento Territorial Sustentável pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Assistente Social na Prefeitura Municipal de Garuva, Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1476-280X>

<sup>2</sup> “Materialismo histórico-dialético” e “método marxista”, para fins deste artigo, serão utilizados como sinônimos, ambos se referindo ao método desenvolvido por Marx e que constitui um dos núcleos centrais da sua herança (Netto, 1989, p. 56).

produção acadêmica e os rebatimentos tanto para a pesquisa como para a prática profissional, estimulando a maturação e o adensamento teórico profissional e indicando alguns caminhos possíveis para a pesquisa.

Parto, portanto, da hipótese de que existe atualmente uma marginalização, ou mesmo uma carência, de pesquisas tratando do método marxista, que reverbera em um desnível evidente e problemático entre a importância dos fundamentos teórico-metodológicos - tanto no processo de formação como de atuação profissional, assim como na própria produção teórica - e o estudo do método em Serviço Social. Método esse que é base imprescindível da teoria social de Marx e para os fundamentos teórico-metodológicos da profissão.

Na primeira parte deste artigo busquei caracterizar e analisar o que ficou marcado como a dimensão teórico-metodológica do Serviço Social. Os fundamentos teórico-metodológicos, como se sabe, propiciam as bases para esta compreensão da realidade, os pressupostos para as idas e vindas no processo de pesquisa e o suporte teórico na construção de caminhos para intervenção profissional. Com isso, objetivo apontar brevemente a importância destes fundamentos e utilizar novamente do recurso da revisão bibliográfica, dimensionando as produções acadêmicas sobre o tema.

Afunilando o campo de pesquisa, na segunda parte do texto adentro ao objeto desta pesquisa propriamente. Num primeiro momento me centro na exposição da metodologia utilizada, avançando posteriormente para discussão dos resultados da pesquisa, tanto em termos quantitativos como na análise dos seus resultados do ponto de vista do conjunto da produção teórica do Serviço Social e do peso histórico e teórico da tradição marxista e de Marx para a profissão.

Na última parte deste trabalho, já nas considerações finais, para além de um resgate sintético de tudo que foi exposto, me dedico a articulação entre os dois momentos desta pesquisa, visando analisá-la em seu conjunto e apontar para as lacunas teóricas existentes na produção teórica do Serviço Social, ao mesmo tempo, propondo possíveis caminhos para a maturação teórica sobre o tema dos fundamentos teórico-metodológicos e do método marxista.

Optei por esse caminho, dentre os outros caminhos possíveis, por entender que partindo do debate sobre os fundamentos teórico-metodológicos da profissão que dão sustentação à pesquisa e à prática profissional, é possível melhor qualificar o debate sobre a importância do adensamento teórico sobre o método, o que certamente tem grandes impactos na capacidade de desvelamento da realidade social, na prática profissional. Impactos estes que podem ser dimensionados exatamente pela produção teórica do Serviço Social sobre o tema, mesmo que

existam mediações a serem realizadas entre a produção de conhecimento no Serviço Social no âmbito acadêmico e a prática profissional.

### **A produção de conhecimento no Serviço Social sobre os fundamentos teórico-metodológicos**

Neste primeiro momento a proposta é de trazer apontamentos sobre a produção do conhecimento no âmbito acadêmico do Serviço Social sobre os fundamentos teórico-metodológicos, apoiado nas pesquisas existentes sobre o tema, identificando e analisando o espaço dedicado à produção sobre o tema. Com esta breve digressão, busco identificar se o campo dos fundamentos teórico-metodológicos tem espaço privilegiado na produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social ou de marginalização, enfim, situá-lo. Este momento se liga ao objeto deste artigo – a produção de conhecimento sobre o materialismo histórico-dialético - na medida em que possibilita a antecipação de possíveis lacunas na produção teórica do Serviço Social para além do tema do método. Assim, se este breve panorama sobre a produção teórica sobre os fundamentos teórico-metodológicos apontar para uma marginalização do tema no Serviço Social, temos um problema que diz respeito ao conjunto dos fundamentos teórico-metodológicos, em que o método marxista (se confirmada a hipótese desta pesquisa da sua igualmente marginalização) é apenas um dos elementos (apesar de central) desta problemática. Ao contrário, se as produções sobre o tema forem profícuas, porém seja confirmada a hipótese desta pesquisa sobre o método, o problema ganha outra dimensão, pois diz respeito a lacuna no próprio trato dos fundamentos teórico-metodológicos, não no seu conjunto, mas no que tem de mais significativo atualmente: a própria teoria social de Marx e a tradição marxista, na medida em que o método é parte constitutiva central e inalienável desta teoria.

Entendemos os fundamentos teórico-metodológicos aqui partindo da própria literatura do Serviço Social, sem adentrar nas discussões sobre teoria e sobre metodologia e sua relação. Assim, para uma breve e reconhecida caracterização, temos a compreensão exposta nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS): os fundamentos teórico-metodológicos se referem ao “tratamento do ser social enquanto totalidade histórica” e aos “componentes fundamentais da vida social”, assim como ao “processo de conhecimento do ser social” por meio das “diferentes filosofias e teorias”, tendo “como perspectiva estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação de suas categorias” (ABEPSS, 1996, p. 10).

Em uma caracterização mais rigorosa, Iamamoto (2004a, p. 179) afirma que

A questão teórico-metodológica diz respeito ao modo de ler, de interpretar, de se relacionar com o ser social: uma relação entre o sujeito cognoscente – que busca compreender e desvendar essa sociedade – e o objeto investigado. Encontra-se estreitamente imbricada à maneira de explicar essa sociedade e os fenômenos particulares que a constituem. Para isso, implica uma apropriação da teoria – uma capacitação teórica – e um ângulo de visibilidade na leitura da sociedade – um ponto de vista político, que, tomado em si, não é suficiente para explicar o social.

Feito este brevíssimo delineamento do como é aqui entendido os fundamentos teórico-metodológicos, podemos avançar para a exposição do “estado da arte” sobre o tema no âmbito profissional, tendo como limite na regressão histórica o período de aproximação e sobretudo de consolidação da tradição marxista na profissão.

Alba Carvalho (1992), no início da década de 90, discutindo sobre a pesquisa contemporânea - naquele momento compreendendo as décadas de 70, 80 e 90 - e o Serviço Social, proporciona um panorama da produção de conhecimento daquele momento. Da análise feita pela autora, interessa pontuar sua conclusão de que a discussão metodológica possuía pouca relevância no debate profissional da época - metodologia aqui entendida pela autora não apenas como técnica de pesquisa, mas da própria lógica da pesquisa, do debate epistemológico e filosófico, enfim, do método em sentido amplo, incluindo a própria discussão entre os paradigmas analíticos das Ciências Sociais e da História (Carvalho, 1992, p. 45).

Buscando discutir a produção de conhecimento no mesmo período e a sua relação com o Serviço Social, Myrian Baptista (1992, p. 95) afirma que um dos desafios que se apresentava ao Serviço Social na época era o da análise crítica das propostas teóricas existentes, remetendo ao que algum tempo depois seria largamente reconhecido como os fundamentos teórico-metodológicos.

Avançando no tempo, em investigação das dissertações de mestrado e das teses de doutorado produzidas entre 1975 e 1997 no âmbito do Serviço Social, Nobuco Kameyama (1998, p. 8-9), alinhada às conclusões das autoras anteriores, apresenta a existência de uma predominância, já naquele período, de produções sobre a “Prática Profissional”, “Política Social” e “Formação Profissional”<sup>3</sup>, respectivamente, sendo que a “Política Social”, assim como as temáticas relacionadas à criança e adolescente, vinha ganhando progressiva centralidade nas pesquisas dos últimos anos<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Eixos delimitados pelo autor.

<sup>4</sup> Nóbrega e Fonseca (2010, p. 181), comentando este trabalho da autora, afirmam ainda que “no contexto analisado, a tendência predominante nessa produção, ao que tudo indica, expressou a permanência de resquícios de sua base científica europeu-americana, dificuldades no trato com a pesquisa e a sua ainda tímida familiaridade com a produção do conhecimento pautada no aporte teórico marxista”.

Se por um lado temos que a literatura sobre as pesquisas em Serviço Social nesta época apontam para uma marginalização da discussão teórico-metodológica, sobretudo no que se refere ao debate com o conjunto do conhecimento contemporâneo (e especialmente relacionado ao método), por outro lado, alguns debates significativos, porém restritos à alguns profissionais, podem ser identificados neste momento. Temos algumas discussões na produção teórica de Vicente de Paula Faleiros (1997a [1981]<sup>5</sup>, 1997b [1985] e 1999 [1997]), Marilda Iamamoto (2004a [1992] e 2000 [1998]), Consuelo Quiroga (1989), José Paulo Netto (1989) e, mais no apagar das luzes do século XX, Carmelita Yazbek (2009 [1999]). Uma discussão particularmente interessante sobre o tema foi travada entre diferentes autores(as), dentre eles(as) os(as) já citados Kameyama, Netto, Faleiros, (ABESS, 1989, p. 99-188).

Adentrando o século XXI, Iamamoto (2004b, p. 12-13), em trabalho sobre os caminhos da pesquisa em Serviço Social, a partir da análise das linhas e dos projetos de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação da área dos anos de 2001 a 2003, aponta para uma explícita predominância da Política Social e um rebaixamento das pesquisas relativas ao campo da “Formação profissional, fundamentos e exercício profissional<sup>6</sup>, do qual inclui, em seu meio, os fundamentos teórico-metodológicos. Silva e Carvalho (2005, p. 97), analisando o mesmo período, reforçam a análise de Iamamoto, indicando uma larga prevalência dos projetos direcionados às políticas sociais, em detrimento daqueles voltados ao trabalho e a formação profissional (que na aglutinação dos eixos, realizado pelas autoras, inclui os fundamentos teórico-metodológicos).

Em outro momento, Iamamoto (2010 [2007], p. 464), mantendo a preocupação com os rumos da pesquisa em Serviço Social, reafirma, a partir da análise das linhas e projetos de pesquisa na Pós-Graduação em Serviço Social, a predominância das políticas sociais e, principalmente, que

[...] a pesquisa quanto aos fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social, foi deslocada na prioridade da agenda profissional. Na década de 80, ela voltou-se tanto à apropriação crítica das matrizes teórico-metodológicas e suas expressões na profissão quanto à pesquisa da reconstrução histórica do Serviço Social no Brasil. Hoje essas temáticas dispõem de pouca representatividade no universo da pesquisa, embora os temas estejam longe de ser esgotados.

Conforme demonstrado inicialmente, é preciso ter cuidado com esta apropriação de que fala Iamamoto na década de 80, pois como já alertava Netto (1988, p. 101) na época em relação

<sup>5</sup> Dado que optei por realizar a revisão da bibliografia a partir de uma reconstrução histórica, especialmente neste momento consta em colchetes a data original das publicações, antecedida pela data consultada (para aquelas obras em que a consulta não foi feita na primeira edição).

<sup>6</sup> Eixo delimitado pela autora.

à hegemonia do marxismo no interior da profissão, é preciso estar atento para o fato de que esta discussão "só tangencialmente sensibiliza e toca o grosso da categoria profissional".

O que temos até o momento, portanto, é uma marginalização do debate sobre os fundamentos teórico-metodológicos, permanecendo restrito a um corpo de profissionais, ao menos o debate qualificado e com alcance mais significativo ao restante da categoria. Este cenário não se alterou nos últimos 10 anos, ao contrário, conforme veremos, pode ter regredido em relação aos fundamentos teórico-metodológicos.

Yolanda Guerra (2011, p. 147) constata que “não obstante aos avanços, a apreciação da produção científica em desenvolvimento mostra fragilidade na formação de pesquisadores”. Ainda segundo a autora, em Palestra pronunciada no Colóquio do GTP de Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Formação Profissional no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (Enpess), em dezembro de 2010, Yamamoto

identifica, ainda, certa fragilidade no tratamento dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Indica a necessidade de aprofundar o conhecimento crítico sobre: o Serviço Social clássico, o movimento de reconceituação latino-americano, suas particularidades e tendências, o Serviço Social internacional e o Serviço Social na contemporaneidade, suas demandas e o processamento de seu trabalho (Yamamoto, 2010 *apud* Guerra, 2011, p. 147).

Mendes e Almeida (2014, p. 647), analisando as tendências atuais da pesquisa em Serviço Social a partir das informações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), demonstra a existência de uma predominância da área do “Serviço Social Aplicado” em relação aos “Fundamentos em Serviço Social”<sup>7</sup> no que se refere às bolsas de produtividade.

Realizando uma pesquisa de fôlego em que analisa os artigos publicados em 11 revistas da área de Serviço Social entre 1993 e 2013, totalizando 2031 artigos, Thaisa Closs (2015, p. 28) afirma que “as produções que possuem o descritor Fundamentos do Serviço Social é extremamente reduzida, não chegando a 1% dos artigos”. Posteriormente, em artigo de Prates, Closs e Carraro (2016), a partir da constatação desta ínfima produção sobre os fundamentos do Serviço Social nos periódicos analisados pela autora supracitada, realizam o seguinte questionamento, alinhadas as preocupações de Netto citadas acima:

Embora a área conte com uma rica literatura sobre esse tema, com pesquisadores que formularam teses distintas e fundamentais para a compreensão do significado social e da particularidade dessa profissão em sua trajetória sócio-histórica [...], questiona-se: Em que medida essas fecundas formulações vêm sendo aprofundadas, desdobradas em análises que adensem o debate dos Fundamentos, ou ainda, como essas teses vêm se expressando

<sup>7</sup> Os eixos foram delimitados pela autora.

---

nas produções recentes? (Prates; Closs; Carraro, 2016, p. 15-6).

Por fim, cito ainda duas importantes e recentes pesquisas. A primeira é de Cantalice *et al.* (2019), que analisando 401 artigos das revistas *Serviço Social e Sociedade* e *Katálysis*, tendo como período dos anos de 2010 a 2016, chegou aos seguintes resultados: que apenas 8,3% dos artigos tinham como temática os fundamentos históricos e teórico-metodológicos; que impera uma indistinção entre categorias, conceitos e termos; que em apenas 19,2% dos artigos aparece a indicação de adoção do método marxista enquanto pressuposto de análise - o que não significa, conforme lembram as autoras, que este não tenha sido adotado, mas apenas que não é explicitado no artigo (Cantalice *et al.*, 2019, p. 7). Sobre este último resultado as autoras afirmam ainda que “o debate sobre o método na maioria significativa dos artigos não aparece, o que não quer dizer que um recorte teórico-metodológico não esteja sendo utilizado, mas, por outro lado, apenas uma suposição de existência não assegura o contrário” (Cantalice *et al.*, 2019, p. 7).

A mesma pesquisa ainda analisou 147 teses e dissertações com lapso temporal entre 2007 e 2016, chegando a resultados parecidos com os da análise acima: apenas 42 trabalhos apresentavam indicações dos pressupostos teórico-metodológicos (Cantalice *et al.*, 2019, p. 10). As conclusões da pesquisa indicam “uma fragilidade emblemática quanto a não indicação do método de análise, o que se pode afirmar, diante dos dados, é que essa dimensão não tem sido tratada na maioria significativa das publicações analisadas”, e ainda a existência de “influxos pós-modernos e residualmente, a utilização do método positivista, o que revela a persistência de traços do conservadorismo e tensões com o direcionamento teórico-político da profissão” (Cantalice *et al.*, 2019, p. 12). Estes resultados, portanto, já antecipam os possíveis caminhos da hipótese feita no início deste artigo em relação ao materialismo-dialético.

A segunda pesquisa, de Silva, Souza e Cantalice (2017), a partir do levantamento bibliográfico da produção de conhecimento no Serviço Social no âmbito dos principais Programas de Pós-Graduação na área, desde o ano de 2006 até 2016, representando um total de 875 dissertações e 164 artigos, chegaram ao resultado já histórico, conforme demonstrado, de uma predominância das temáticas relacionadas à “Política Social, Serviço Social e Trabalho” e “Questão Social e Serviço Social”, representando 62% das produções na área. Por outro lado, o que mais interessa para o propósito desta pesquisa, apenas 17% dos trabalhos tem como temática “Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” (Silva; Souza; Cantalice, 2017, p. 9)<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Todos os eixos citados foram delimitados pelas autoras.

A partir desse breve quadro da produção em Serviço Social sobre os fundamentos teórico-metodológicos, a hipótese que se confirma é a de uma marginalização deste debate no âmbito profissional, sobretudo a partir do início deste século, em que a predominância dos estudos voltados para a política social se amplia à custa da produção sobre os fundamentos teórico-metodológicos. Com isso, a hipótese que discuto a seguir, sobre a produção em Serviço Social sobre o método marxista, já se insere como parte de um problema mais fundamental, que diz respeito exatamente à baixa produção teórica sobre os fundamentos teórico-metodológicos em geral.

### **A produção de conhecimento no Serviço Social sobre o método marxista**

Este momento é dedicado a pesquisa voltada especificamente para a produção de conhecimento no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social sobre o materialismo histórico-dialético. A exposição se dá em dois momentos: no primeiro apresentou a metodologia utilizada na pesquisa e no segundo os resultados desta, seguido do debate sobre as implicações para produção teórica do Serviço Social e para a prática profissional. A partir deste breve olhar sobre as produções voltadas para o método marxista, espero trazer ao debate a importância da discussão sobre o tema, indicando que se trata ainda de um tema pouco debatido, apesar da reconhecida hegemonia do marxismo na profissão e da centralidade do método na teoria de Marx e para a herança daqueles que tomam as suas ideias como base.

615

### **Metodologia de pesquisa**

No que concerne à metodologia utilizada, realizei uma breve pesquisa quantitativa (Minayo, 1994, p. 21-25) no intuito de identificar as dissertações e teses na área de Serviço Social que tinham como objeto central da pesquisa o materialismo histórico-dialético e, assim, identificar o aprofundamento e a amplitude da discussão neste âmbito.

Para isso, foi feito o recorte de cinco Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, tendo como critério o tema em Serviço Social e a existência de programa de doutorado. O critério de seleção foi o dos programas com maiores pontuações atribuídas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na data da pesquisa, que tem como avaliação conceitos que variam de 3 a 7. Em caso de conceitos iguais, o critério de seleção foi por tempo de existência do Programa, selecionando os mais antigos.

O resultado do recorte foi a seleção do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, que possui conceito máximo (7) pela CAPES e da PUC do Rio Grande do Sul, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), todos com conceito 6, totalizando, assim, 4 programas selecionados. Restando um Programa a ser incorporado, foi necessário o segundo critério de seleção, dado que na sequência dos programas mais bem conceituados pela CAPES, três possuíam conceito 5, sendo eles o da PUC do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este segundo recorte resultou na seleção do programa da UFRJ, dado que ele existe desde 1994, enquanto que os da PUC-RIO e UFSC foram criados em 2002 e 2011, respectivamente.

A pesquisa foi feita na biblioteca digital dos programas selecionados, não tendo recorte temporal pré-definido para todos os programas, mas antes a busca se deu de acordo com o disponibilizado pelas respectivas bibliotecas digitais. Assim, a PUC-SP teve como recorte temporal inicial, 1977, a PUC-RS desde 2000, a UERJ desde 2003 e a UFRJ desde 2007, todos até 2018, e, por fim, a UFPE, de 1999 até 2016. O resultado deste recorte temporal foi um universo de 1821 trabalhos entre teses e dissertações, dos quais o programa da PUC-SP possui 590 trabalhos, o da PUC-RS 304, UERJ 200, UFPE 325 e da UFRJ, um total de 402 trabalhos.

Para identificação dos trabalhos que têm por objetivo central a discussão do método marxista, efetuei um primeiro recorte a partir da busca por palavras-chave contidas nos títulos das teses e dissertações que remetessem a este método. As palavras-chave foram elencadas com base na obra de Netto (2009), texto base e introdutório no debate sobre o tema no âmbito do Serviço Social. São as palavras-chave (com flexão): método/metodologia/metodológico; materialismo/materialista; dialético/dialética; totalidade; mediação/mediações; contradição/contradições/contraditória; teoria/teórica/teórico; estrutura e superestrutura. Incluí também “fundamentos”, com o intuito de abarcar os trabalhos que abordam os fundamentos do Serviço Social, dos quais inclui o teórico-metodológico.

Feito o recorte das teses e dissertações com base na busca das palavras-chave supracitadas nos títulos, identifiquei 119 trabalhos, sendo 26 no programa da PUC-SP, 27 no da PUC-RS, 8 na UERJ, 30 na UFPE e 28 na UFRJ. O recorte final da pesquisa foi a análise destes 119 trabalhos a partir do resumo e quando não identificado o objeto da pesquisa nele, realizei a leitura do corpo do texto.

## Resultados da pesquisa

Os resultados obtidos são significativos em demonstrar a marginalização das pesquisas sobre o materialismo histórico-dialético nos programas de Pós-Graduação analisados. Eles apontam para apenas um trabalho que teve como objetivo central de pesquisa o trato sobre o método materialista dialético. Trabalho esse intitulado *A categoria de Totalidade e o Serviço*

*Social: Subsídios teóricos para uma aproximação ao processo de implementação das Diretrizes Curriculares*, da autoria de Jamerson Murilo Anunciação de Souza, do Programa da UFPE, em que o autor traz uma discussão sobre a categoria de totalidade com base em Marx, Lukács e Mészáros.

Identifiquei outro trabalho que buscava abordar a questão do método como objeto de pesquisa, mas não se tratava do materialismo histórico-dialético, mas antes da teoria da complexidade, a partir da teoria de Edgar Morin (ver Roberto, 2009). Outro trabalho que se aproxima da discussão de método é de Adrianycy Souza, intitulado *Pós-modernidade: mistificação e ruptura da dimensão de totalidade da vida social no capitalismo contemporâneo*, tratando, com isso, de uma categoria central no método materialista dialético: a de totalidade. No entanto, mesmo o trabalho de Adrianycy Souza não tendo por objetivo discutir prioritariamente este método, utiliza enquanto contraponto ao pensamento pós-moderno.

Isso não significa que não existam outros trabalhos que têm por objeto os fundamentos teórico-metodológicos da profissão, estes foram encontrados em certa medida, no entanto, estes não têm por objeto de pesquisa abordar o método materialista dialético, mas antes outras questões que integram a teoria social de Marx, como revolução, democracia, classe social, etc.

Em geral, os trabalhos possuem os mais diversos objetos, dos quais o método perpassa como possível fio condutor do processo de pesquisa. Abundam-se os trabalhos que evidenciam a categoria mediação, sem, no entanto, ter por objetivo tratar desta, mas antes servindo como categoria condutora no processo de pesquisa (ver, por exemplo, Lopes, 2014).

Outros, por sua vez, tiveram como objeto o materialismo histórico-dialético, ou mais precisamente os fundamentos teórico-metodológicos em geral, no ensino em Serviço Social (como, por exemplo, os trabalhos de Paschoal, 2010 e Zacarias, 2017), ou à questão da interlocução entre o método e a prática da(o) assistente social (ver, por exemplo, Torres, 2006; Zacarias, 2013).

Poderia prolongar os detalhes que resultaram da presente (e, insisto, breve) pesquisa. No entanto, acredito que com base nas informações coletadas e sem a necessidade, para os fins que me propus, me prolongar demasiado nos detalhes, pude chegar a uma importante conclusão: há uma irrisória produção em Serviço Social sobre o método marxista - mesmo que a teoria social de Marx e da herança marxista possua uma posição hegemônica no interior da profissão (Yazbek, 2009, p. 11) -, nos principais Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, ao menos dentro do período recortado.

Para citar ainda um trabalho com o mesmo enfoque da discussão sobre o método, porém como objeto a formação profissional, temos a pesquisa de Ana Ouriques (2019) que buscou

analisar o debate do método na formação profissional na modalidade presencial no sul do Brasil, a partir das ementas, planos de ensino e projetos pedagógicos. A principal conclusão da autora é a de que existe uma tendência a privilegiar estudos que:

ênfatizam a aproximação enviesada do Serviço Social com a teoria marxiana a partir do Movimento de Reconceituação nas disciplinas de FHTM do Serviço Social e, por poucas IES, a oferta de disciplinas que debatam o que é o Método e sua significância para as ações profissionais cotidianas, na perspectiva de desvelar a realidade social na qual se processa o trabalho profissional [...] o fato de apenas uma IES ofertar uma disciplina dedicada somente para o estudo do Método ainda demonstra uma necessidade de maturação e maior compreensão da importância da teoria social crítica, seja na formação, na produção de conhecimento ou na atuação profissional. Isso não significa dizer que este debate está ausente nas disciplinas por nós analisadas. Ele está presente, contudo, não é possível afirmar que esteja sendo feito de maneira mais aprofundada, haja vista que ele aparece no meio de um conjunto de conteúdo a ser trabalhado nas diversas disciplinas. Isso pode denotar uma *abordagem mais periférica do método no processo de formação* (Ouriques, 2019, p. 70-1, *grifo meu*).<sup>9</sup>

Por fim, o já citado trabalho de Closs (2015), para além das conclusões já expostas, aponta ainda que os artigos que possuem o descritor “Teoria/método e Serviço Social e/ou Assistente Social” não chegam à 1% em relação à totalidade das produções dos periódicos, enquanto que os descritores “Marxismo/dialética e Serviço Social e/ou Assistente Social” representam pouco mais de 2% (Closs, 2015, p. 28). A partir destes dados, a autora chega a conclusões semelhantes à pesquisa que realizei, qual seja, de que:

são bastante diminutas as publicações que tratam do método dialético-crítico no plano do exercício profissional e mesmo na formação profissional, sendo este um debate que precisa ser adensado, pois apesar de ser tematizado em algumas produções, frequentemente não constitui tema central das mesmas, inclusive nas investigações (Closs, 2015, p. 200).

De forma a demonstrar que se trata de uma marginalização generalizada, para além da pesquisa feita com recorte na Pós-Graduação e das duas pesquisas supracitadas, respectivamente com recortes na formação profissional e nos periódicos da área, recorro de forma sintética à análise feita por Iamamoto, em sua obra *Serviço Social em Tempos de Capital Fetiche*, em que tece alguns comentários críticos ao livro de Maria Lúcia Martinelli, *Identidade e Alienação*. A crítica feita pela autora que aqui interessa é a seguinte:

Apesar da ampla referência à história do movimento operário europeu e suas lutas, *do rico acervo bibliográfico recolhido em fontes da tradição marxista e da ambiguidade teórica no discurso, não se trata de uma análise que se estrutura teórica e metodologicamente nas bases essenciais dessa tradição intelectual* (Iamamoto, 2007, p. 293, *grifo meu*).

<sup>9</sup> Para outras referências sobre o mesmo objeto de estudo ver Paschoal (2010) e Zacarias (2017).

Trata-se, portanto, de uma dura crítica a uma obra consagrada na literatura profissional, que como a própria autora admite, é rica na utilização de fontes da tradição marxista e referência à luta da classe operária. A crítica feita por Iamamoto leva a constatação - banal, porém que assume relevância no quadro desta pesquisa – de que afirmar partir do método marxista não é o mesmo que efetivamente realizar uma pesquisa ancorada neste método e de que a mobilização de referências marxistas ou categorias do método não significa necessariamente uma pesquisa com aporte da teoria marxista, nem mesmo que resultará em uma pesquisa sólida cientificamente (Netto, 1998, p. 83-84).

Com base no quadro apresentado até aqui e corroborando a conclusão de Cantalice (2019, p. 12) sobre a ausência do debate sobre o método nos artigos científicos em Serviço Social, não é leviano levantar a hipótese de que esta ausência, mas principalmente, que afirmativas como: “este trabalho parte do método materialista dialético” e derivações, não necessariamente significam uma efetiva apropriação e adoção deste método no processo de pesquisa, podendo assumir um significado ideológico da afirmação do que propriamente teórico, de comprometimento com uma determinada visão de mundo, principalmente ético-político, do que a compreensão correta desta visão de mundo e seus desdobramentos teóricos e para pesquisa.

Os resultados desta pesquisa, aliada à bibliografia supracitada sobre o tema, demonstram, por um lado, que a capacidade de desvelamento da realidade por parte dos profissionais e pesquisadores a partir da teoria social de Marx e da tradição marxista pode possuir uma lacuna significativa e mesmo fundamental, pois um dos pilares desta teoria passa ao largo na discussão acadêmica na profissão. Assim, toda a discussão sobre o “dever ser” da dimensão investigativa do assistente social – aqui me refiro mais especificamente ao campo da prática profissional - podem ter repercussões muito mais de valor heurístico do que de prática concreta propriamente. Por outro lado, se este primeiro aspecto dos resultados requer uma pesquisa específica sobre a prática profissional<sup>10</sup> e uma pesquisa mais aprofundada da formação em Serviço Social<sup>11</sup>, os resultados da pesquisa indicam para um possível adensamento enviesado da teoria social marxista. Se no período do movimento de reconceituação tinha-se um marxismo sem Marx, podemos possuir atualmente um marxismo com apropriação insuficiente do método. Ou, o que é ainda mais preocupante, um marxismo com um pseudo-conhecimento de suas bases teórico-metodológicas, que atribui as principais categorias do

<sup>10</sup> Para pesquisas sobre a capilaridade do método marxista no exercício profissional ver Zacarias (2013) e Torres (2006).

<sup>11</sup> Para pesquisa sobre o método na formação profissional, ver Zacarias (2013).

materialismo histórico-dialético o papel de espantalhos, meros pressupostos heurísticos e não propriamente teórico-concretos. É plausível levantar a hipótese de que categorias como, por exemplo, de totalidade podem estar sendo reduzidas, na consciência dos assistentes sociais, a mera concepção de “olhar o todo”, como contraponto ao olhar o sujeito de maneira isolada. Precisamos indagar-nos quanto a atualidade da afirmação de Yamamoto feita em 1981, qual seja, de que:

As dificuldades que vêm sendo sentidas no desvelamento da realidade sócio-histórica e no uso criador dos conhecimentos acumulados têm sido “compensadas” e “substituídas” por um álibi salvador<sup>12</sup>: o discurso “mágico” do compromisso com a classe trabalhadora. Este torna-se o substitutivo mágico da exigência de análises teóricas e históricas concretas “de situações concretas” (Yamamoto, 2004a, p. 190).

Não é suficiente a mera reprodução de um discurso pronto, em que em meio a análise ou na introdução se fala em “totalidade”, “mediação” ou “dialética” e magicamente o discurso se torna aceito como crítico<sup>12</sup>. Isso faz apenas reproduzir a ilusão de um conhecimento que é apenas reprodução de ideias das quais pouco se sabe em verdade. Assim, não basta afirmar que a realidade é contraditória, ou que tudo deve ser tomado do ponto de vista da totalidade etc., é necessário conhecer as categorias de que se utiliza para que estas não se imponham de forma arbitrária à realidade e não tenham ligações somente superficiais e estilísticas uma à outra, como as criticadas por Marx em *A Sagrada Família*, em que Marx critica esta pretensa criticidade, que, em verdade, seria apenas para si mesmo e não sobre o objeto estudado. Ou, conforme constatou Kameyama em texto citado em outro momento deste artigo:

Existe uma grande quantidade de pesquisas que elaboram um marco teórico na perspectiva marxista, utilizando categorias de contradição, totalidade, mas no momento da coleta dos dados ou das informações, caem no empirismo. Isto significa que, apesar de utilizar os conceitos e leis gerais do materialismo histórico, na investigação social não aparece a relação dialética entre o sujeito e o objeto, na construção do saber. Tratam-se de produções que se caracterizam como formalistas/empiristas. Manifesta-se ainda o problema de substituir o método de exposição pelo método de investigação nas redações das dissertações de mestrado (Kameyama, 1998, p. 25).

Assim, o quadro que aqui apresento é de, por um lado, uma teoria que assumiu historicamente um lugar central nas produções e discussões no Serviço Social e, por outro lado, uma produção apenas marginal sobre o método, que é reconhecidamente o momento basilar e indissociável desta teoria. Consequentemente, no que se refere ao debate sobre o método, as produções no interior da profissão parecem fechar os olhos para a guerra travada pela teoria

<sup>12</sup> Sobre a dialética como recurso ao discurso fácil, ver o curso ministrado em 2002 por José Paulo Netto sobre o método em Marx, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=280s>

marxista com o conjunto do conhecimento contemporâneo, sobretudo em relação à chamada crise de paradigma nas Ciências Sociais e Humanas, e o conjunto de críticas feitas ao conhecimento herdado da racionalidade iluminista (ver Anderson, 1995; Ianni, 1990; Netto, 1992), que tem como um dos alvos os pressupostos do método marxista. Ou seja, uma hipótese a ser analisada é a da adoção de um método como guia e instrumento de conhecimento da realidade, por um lado sem uma abordagem sobre a sua vitalidade e capacidade de análise em relação ao conhecimento produzido historicamente e, por outro lado, sem um trato específico sobre o próprio método, ao menos não de forma explícita nas pesquisas da área.

Uma possível explicação para esta marginalização dos estudos sobre o método pode ser encontrada na aproximação enviesada da profissão à teoria marxista. Iamamoto, tratando dos estudos sobre o método marxista no período de reconceituação, afirma:

Verifica-se, por exemplo, no trato do materialismo histórico e dialético, uma clara separação - que chega ao nível de excludência - entre as dimensões lógicas e históricas do método, verificando-se uma "suspensão" da dialética do conhecimento, desconectada da história. A categoria do trabalho, ontologicamente determinante na obra de Marx, está inteiramente ausente e é desconhecida nas análises da prática social e da relação teoria e prática, tão em voga naquele momento (Iamamoto, 2000, p. 126).

Assim como ocorreu com os instrumentais técnico-operativos, que por um tempo ficaram esquecidos nos porões da profissão, pelo receio do “renascimento do velho tecnicismo”, como diz Iamamoto (2000, p. 191), a abordagem do método ficou sufocada e marginalizada, pois um trato específico da questão do método passou a ser considerado mero metodologismo.

Estou alinhado com o pensamento de Closs (2015, p. 200) sobre o tema quando esta afirma que

a superação de uma abordagem formalista do método – que o reduzia à metodologia profissional, como “regras” a serem aplicadas, característica da aproximação enviesada com o marxismo – não pode significar a ausência de uma produção mais direta, que apreenda e sistematize possibilidades de sua mediação no exercício profissional, visando subsidiar as ações dos assistentes sociais.

Conforme Forti e Guerra (2009, p. 3) o nível de complexidade que marca o atual momento do Serviço Social tem como consequência a necessidade de competência dos seus profissionais para enfrentá-la, requerendo “ações abalizadas, intelectualmente responsáveis e fecundas, analíticas e críticas, capazes de lhe proporcionar compreensão suficiente para uma ação efetiva e qualificada na realidade social”. Continuando, as autoras pontuam o desafio de “formar profissionais capazes de atuar na realidade, por meio da identificação e da apropriação crítica de suas demandas a eles dirigidas, reconfigurando-as e enfrentando-as de maneira eficaz

e eficiente”, exigindo, assim, “uma sólida formação teórica (ético-política) e metodológica” (Forti; Guerra, 2009, p. 4). Não se faz necessário ir além nessa discussão, já histórica na profissão (ver, por exemplo, Iamamoto, 2000; Netto, 1989), para chegar à seguinte conclusão: a apreensão e a pesquisa do método materialista dialético é ainda um desafio ao conjunto da categoria profissional, que em uma realidade de tantas controvérsias envolvendo sua validade e dos desafios impostos à prática profissional, assume um caráter ainda mais urgente.

### **Considerações finais**

Algumas conclusões podem ser feitas a partir do breve percurso histórico da produção de conhecimento no Serviço Social sobre os fundamentos teórico-metodológicos e, sobretudo, o materialismo histórico-dialético: a primeira, mais óbvia, da baixa produção sobre este método e os referidos fundamentos, o primeiro mais que o segundo, porém este restrito a um corpo de profissionais; a segunda, não analisada neste artigo, que se refere a densidade teórica das produções sobre o método, entendida como a capacidade de alcançar as principais literaturas sobre o tema e aprofundar na sua análise, não permanecendo restrito à uns poucos nomes clássicos como Karel Kosik ou o próprio Marx, ou mesmo aos manuais e textos introdutórios, como o conhecido e pequeno texto introdutório de Netto sobre o tema (seria este um objeto de pesquisa de maior interesse, buscando dimensionar essa diversidade na produção teórica do Serviço Social); a terceira e talvez mais importante, que diz respeito tanto à produção de conhecimento sobre o método como sobre os fundamentos teórico-metodológicos em geral, é o da necessidade da ampliação do debate crítico com o conjunto do conhecimento produzido nas ciências humanas. Se apropriar do debate histórico feito dentro da História enquanto disciplina, que possibilita tanto a ampliação da crítica ao positivismo, a apropriação de outras escolas de pensamento que são praticamente inexistentes no debate da categoria como o historicismo (para citar apenas um exemplo clássico), além do próprio aprofundamento nos estudos sobre Marx, a tradição marxista e o método, bem como do adensamento no conhecimento da própria história (enquanto história de fato, objeto de estudo da História enquanto disciplina). O mesmo em relação às ciências sociais e as suas particularidades, das discussões do século XX e mais recentes sobre método, teoria da ciência, teoria do conhecimento, etc. Isso tudo pode ser ampliado para outros campos como o da Psicologia, Pedagogia, etc. Enfim, aumentar o diálogo crítico com o conjunto do conhecimento científico.

Portanto, uma das conclusões que se pode tirar desta pequena exposição sobre os fundamentos teórico-metodológicos da profissão e o método marxista é que o seu debate necessita ser novamente aquecido, assim como quando do processo de aproximação mais sólida

à tradição marxista, em que a própria conjuntura profissional exigia o debate teórico-metodológico na perspectiva do confronto teórico. A progressiva hegemonização do marxismo no seio da categoria profissional não pode significar uma perda na riqueza do debate teórico, do qual o resultado é desastroso para a produção teórica do Serviço Social em geral, para o adensamento teórico sobre a tradição marxista, como, e sobretudo, para apropriação dos fundamentos teórico-metodológicos pelo conjunto da categoria profissional, pois da baixa produção teórica sobre estes fundamentos, é possível inferir problemas na própria relação entre teoria e prática profissional.

Um caminho possível para o enfrentamento a esta defasagem pode ser encontrado na ampliação do debate sobre os fundamentos teórico-metodológicos por meio do maior contato com as vertentes diversas das Ciências Sociais e das Ciências Humanas em geral, pois como sustentou certa vez Netto (1989), é por meio do confronto de ideias aberto que tanto marxistas como não-marxistas podem estimular-se reciprocamente, assim oxigenando a produção dos fundamentos teórico-metodológicos da profissão.

Assim como Netto, Iamamoto em 1982 já alertava para o fato de que “a construção de um projeto de formação profissional deve superar o nível da mera ideologização da profissão, da denúncia das correntes tradicionais, para uma compreensão rigorosa do ponto de vista teórico-metodológico das correntes de pensamento vigentes na interpretação da profissão” (Iamamoto, 2004a, p. 170). A mesma autora, em uma linha de pensamento muito próxima de Netto, afirma ainda que o “conhecimento se constrói no contraponto permanente com a produção intelectual herdada, incorporando-a criticamente e ultrapassando o conhecimento acumulado” (Iamamoto, 2004a, p. 184).

Portanto, um dos caminhos possíveis para superação desta lacuna na produção teórica é a própria abertura ao debate plural no âmbito profissional levado a cabo com rigor teórico. Iamamoto considera “fundamental que a polêmica sobre as diferentes concepções teórico-metodológicas se solidifique no meio acadêmico-profissional, numa perspectiva pluralista, o que não se confunde com o ecletismo” (Iamamoto, 2004a, p. 180). Em outro momento, definindo a competência profissional, afirma que esta implica “um diálogo crítico com a herança intelectual incorporada no discurso do Serviço Social” e pela construção de um diálogo fértil entre a história em geral e a história do pensamento social moderno. O pluralismo é o pressuposto para fertilidade do debate teórico-metodológico profissional.

Os limites deste trabalho não permitem aprofundar o debate sobre o pluralismo, feito dentro e fora dos muros da profissão, sendo esta apenas uma das saídas possíveis. Neste trabalho não toquei ainda em outras dificuldades relativas à própria produção do conhecimento científico

na atual conjuntura, que certamente devem ter lugar privilegiado quando tratamos da produção de conhecimento, assim como outros pontos de relevância. Trata-se, sobretudo, de um artigo que busca provocar o debate sobre o tema.

### Referências bibliográficas

- ABESS. Metodologia: uma questão em questão. *Cadernos ABESS*. São Paulo: Cortez, p. 99-188. 1989.
- ABEPSS. *Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social*. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.
- ANDERSON, F. R. P. *A crise da crise do marxismo: introdução a um debate contemporâneo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- BAPTISTA, M. V. A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social. *Cadernos ABESS*. São Paulo: Cortez, p. 84-95. 1992.
- CANTALICE, L. B. O. *et al.* As atuais tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. In: 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. 2019. Brasília. *Anais...* Brasília, v. 16, n. 1. 2019.
- CARVALHO, A. M. P. A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social. *Cadernos ABESS*. São Paulo: Cortez, p. 43-66. 1992.
- CLOSS, T. T. *Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área*. Porto Alegre: PUC-RS, 2015.
- CORDEIRO, M. G. *Materialismo dialético e serviço social: um retorno aos fundamentos do método no pensamento de Marx. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2019.*
- FALEIROS, V. P. *Metodologia e ideologia do trabalho social*. São Paulo: Cortez, 1997a.
- FALEIROS, V. P. *Saber profissional e poder institucional*. São Paulo: Cortez, 1997b.
- FALEIROS, V. P. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FORTI, V.; GUERRA, Y. Na prática a teoria é outra? In: *Serviço Social: temas, textos e contextos: coletânea nova de Serviço Social*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- GUERRA, Y. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. *Revista Temporalis*, Brasília, v. 11, n. 22, p. 125-158, jul./dez. 2011.
- IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2000.
- IAMAMOTO, M. V. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 2004a.
- IAMAMOTO, M. V. Os caminhos da pesquisa em Serviço Social. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, ABEPSS, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ABEPSS, 2004b.
- IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social em tempos de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2010.
- IANNI, O. A crise dos paradigmas na sociologia. *Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*, Campinas, n. 20, p. 195-215, jun. 1990.
- KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social. São Paulo: *Cadernos ABESS*, n. 8, p. 33-76, nov. 1998.
- LOPES, I. C. C. *A mediação da arte na educação para a práxis política: reflexões para a construção da nova cultura*. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014
- MARX, K.; ENGELS, F. *A sagrada família ou A crítica da Crítica Crítica contra Bruno Bauer e consortes*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

- MARX, K. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MENDES, J. M. R.; ALMEIDA, B. L. F. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.
- MINAYO, M. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NETTO, J. P. Relendo a teoria marxista da história. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C.; SANFELICE, J.L. (Org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 1998. p. 50-64.
- NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. *Cadernos ABESS*. São Paulo: Cortez, p. 89-102. 1988.
- NETTO, J. P. Teoria, método e história na formação profissional. *Cadernos ABESS*. São Paulo: Cortez, p. 43-71. 1989.
- NETTO, J. P. A controvérsia paradigmática nas ciências sociais. *Cadernos ABESS*. São Paulo: Cortez, 1992.
- NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 667-700.
- OURIQUES, A. C. N. *O método crítico dialético no Serviço Social: o debate no âmbito da formação profissional*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- PASCHOAL, A. M. *A questão do método no ensino do serviço social: um estudo na perspectiva marxista*. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- PRATES, J. C.; CLOSS, T. T.; CARRARO, G. Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: tendências das áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas. *Serviço Social em Revista*, Londrina, v.18, n.2, p. 5-33, jan./jun. 2016.
- QUIROGA, L. *Uma invasão às ocultas: reduções positivistas no marxismo e suas manifestações no ensino de metodologia do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1989.
- ROBERTO, A. C. J. M. *Teoria da complexidade: uma contribuição para o Serviço Social*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SILVA, M. O. da S.; CARVALHO, D. B. B. (Org.). *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, A. G. da; SOUZA, K. S. de; CANTALICE, L. B. O. A Produção do Conhecimento em Serviço Social no Âmbito da Pós-graduação. In: 5º ENCONTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL 12º ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, Vitória, ES. *Anais...* Vitória: ES. 2017.
- TORRES, M. M. *A coruja e o camelo: a interlocução construída pelos assistentes sociais com as tendências teórico-metodológicas do Serviço Social*. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- YAZBEK, C. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS\ABEPSS, 2009. p.143-164.
- ZACARIAS, I. R. *A influência da teoria marxiana no trabalho do assistente social*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- ZACARIAS, I. R. *A mediação da teoria e do método em Marx na formação profissional em Serviço Social*. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.